

- XII -**POLÍTICA EDUCACIONAL DE SELEÇÃO DOS
PROFESSORES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE
JANEIRO (Peja - RJ): UMA ANÁLISE IDENTITÁRIA DO
PERFIL DE REQUISIÇÃO DOS PROFESSORES.****Carla da Mota Souza**

Universidade Federal Fluminense -UFF

carllamotta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A formação e valorização dos professores têm se figurado como política central no cenário educacional brasileiro. O assunto se desdobra na formação inicial e continuada dos professores, assim como na sua valorização, incluindo a seleção dos profissionais via concursos públicos para atuarem nas escolas públicas e também, da regulamentação dos planos de cargos e salários. Portanto, ao analisar, a maneira pela qual se estabelece o processo de seleção dos professores do (Peja- RJ), busca-se compreender os elementos que justifiquem seus marcos regulatórios e suas concepções ideológicas, contribuindo de forma reflexiva para o alargamento deste tema,

Assim, faz-se necessário compreender o conceito de políticas públicas. Boneti (2013), esclarece que:

[...] políticas públicas são ações que nascem do contexto social, mas que passam pela esfera estatal como uma decisão de intervenção pública numa realidade social, quer seja para fazer investimento ou para uma regulamentação administrativa. Entende-se por políticas públicas o resultado da dinâmica do jogo de forças que se estabelece no âmbito das relações de poder, relações essas constituídas pelos grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais organizações da sociedade civil. Bonet (2013, p. 17-18)

Estudos recentes sinalizam despreparo dos professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em vários municípios brasileiros como verificado em Capucho (2012), e Laffin e Gaya (2012). Mediante esse descompasso formativo e, por conseguinte, (des)valorativo, torna-se imperioso analisar como se configuram as políticas de seleção dos professores do Peja- RJ, uma vez que não existe concurso público para essa modalidade no município.

DESENVOLVIMENTO

O Peja se compõe de um Programa específico do município do Rio de Janeiro e faz parte da Educação Básica. Atende aos alunos jovens, adultos e idosos, que não tiveram oportunidade de estudar e/ou não conseguiram em etapas regulares do ensino. Estes alunos chegam às escolas desacreditados, inseguros e com autoestima baixa, precisando encontrar ambiente acolhedor, com professores preparados, que respeitem e estimulem suas especificidades ontológicas.

O quantitativo de escolas do município que trabalham com a EJA é da ordem de 133 unidades. É um número reduzido mediante ao universo de pessoas não escolarizadas que vivem na cidade carioca e necessitam de educação formal. Esse encolhimento está atrelado à nucleação das escolas e o baixo custo de serviços, ofertados à população, pela máquina pública do município. As escolas funcionam em sua maioria no turno da noite, podendo ser encontradas em menores números, no diurno, em todas as CREs.

Para esse artigo, foram analisados os extratos dos 14 agentes da pesquisa, entre os quais, 11 (Onze) são professores itinerantes, que fazem um trabalho de supervisão e detém um profundo conhecimento das questões pertinentes a cada escola. Eles estabelecem elos entre as escolas de Peja, as CREs e a Gerencia de Educação de Jovens e Adultos (Geja). Portanto, são agentes com conhecimento privilegiados, que trazem contribuições substanciais a EJA.

Os 3 (três) outros agentes da pesquisa, fazem parte da Geja: um gerente e dois adjuntos. Entre suas várias responsabilidades, encontra-se as funções de definir, implantar, acompanhar e avaliar as políticas de formação e valorização dos professores do Peja- RJ. Desta maneira se constituem como agentes majoritários no cenário da EJA do município aqui estudado. São eles responsáveis pela formatação das normas do Peja, entre as quais, a lógica requisitória dos professores selecionados para trabalharem com essa modalidade de ensino.

Então, foram transcritos e trazidos a esse artigo, as falas destes agentes, num processo dialético de construção e reflexão, buscando contribuir para o desvelamento das questões subjacentes postas e também, evidenciar a importância da formação e valorização dos professores, em especial aos docentes cariocas da EJA. Essa modalidade de ensino é marginalizada e subvalorizada desde sua criação, pois foi estabelecida em bases aligeiradas de formação, para atender ao mercado. Assim, os desprestígios dos professores da EJA, acompanham a própria história desta modalidade de ensino, contribuindo para a maior precarização da formação dos seus professores.

O imaginário dos brasileiros descredencia os professores, pois a história desta profissão foi marcada pelo voluntariado e o aceite de qualquer pessoa que soubesse ler, escrever e ter noção das 4 (quatro) operações básicas, para ensinar. Um paradigma que urge por ser rompido para o próprio avanço educacional.

Assim, o objetivo deste artigo foi analisar a política de seleção dos professores escolhidos para atuarem no Peja-RJ, mediante ao perfil de requisição estabelecido como condições necessárias. Para tanto, foi historicizado e descrito de forma contextualizada o surgimento e funcionamento do Peja no município, apontando os percalços até a atualidade.

A pesquisa é qualitativa, calcada no método do Materialismo Histórico-Dialético, que parte do conceito basal de que o mundo não pode ser considerado um complexo de coisas acabadas, mas sim, um processo de complexos, conforme Sanfelice (2008). Portanto, só existe dialética se houver movimento, e só há movimento se existir processo histórico. Desta forma busca-se a essência do fenômeno, aquilo que está por detrás da aparência, ou seja, o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade. Para tanto as análises incidiram sobre o corpo conceitual de Bourdieu (1989, 1998, 1990, 2003, 2012): *agente, capital cultural, campo, habitus e ethos*.

CONCLUSÃO

A identidade do professor (Agente) tem caráter inacabado, e dinâmico (*Ethos*), conforme Tardif e Lessard (2011), visto que é um agente aprendente, que age e interage com o meio social (Campo), trabalhando com as adversidades da realidade dos alunos (*Habitus*), consolidando permanentemente suas bases identitárias à sua formação (Capital Cultural), em um processo de conhecimentos, baseado na concepção de aprendizagem para toda vida.

Portanto, não faz sentido “acreditar” que exista um “Perfil Pré-estabelecido dos Professores de Peja” e que este julgamento seja centrado nas decisões dos diretores das

escolas de Peja, já que a subjetividade pode se constituir de uma política clientelista entre amigos. Assim, o dito “Perfil de Professor de Peja” torna-se uma retórica vazia enquanto requisito seletivo.

A sugestão procedente do campo de pesquisa, aponta para o concurso público como política mais adequada para o ingresso no corpo de docente do Peja. A mesma garante a priori embasamento teórico dos recém-contratados, que devem passar por provas objetivas e práticas e terem acompanhamento formativo no período probatório, estendendo-se por toda sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

BONETTI, L. W. As políticas públicas no contexto do capitalismo globalizado: da razão moderna à insurgência de processos e agentes sociais novos. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 5, n. 5, p. 17-28, 2013.

_____. **Políticas públicas por dentro**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.p.21.

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

Bourdieu, P., *Capital cultural, escuela y espacio social*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012.

_____. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil; Lisboa, DIFEL, 1989.

_____. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.1990.

_____. *A Economia das Trocas Simbólicas*, São Paulo, Editora Perspectiva S.A., 2003.

LAFFIN, M. H. L. F; GAYA, S. M.. Pesquisas e estudos sobre a formação inicial docente no campo da Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 01 Maio 2013, v.1(1), p.177-206.

SANFELICE, J. L. Dialética e Pesquisa em Educação. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. (Orgs.). *Marxismo e Educação: debates contemporâneos*. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados: Histedbr, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C.. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.